



GINGA

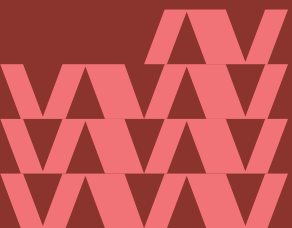
CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA EM MINAS GERAIS





SEQUÊNCIAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS DA CAMPANHA GINGA

LÍNGUA PORTUGUESA



GINGA

Instituto
AGÔ

REALIZAÇÃO



PARCERIA

EDUCAÇÃO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE

IDEALIZAÇÃO



SOBRETONS

AP010



Caoeduc



CCRAD
CONFERÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO



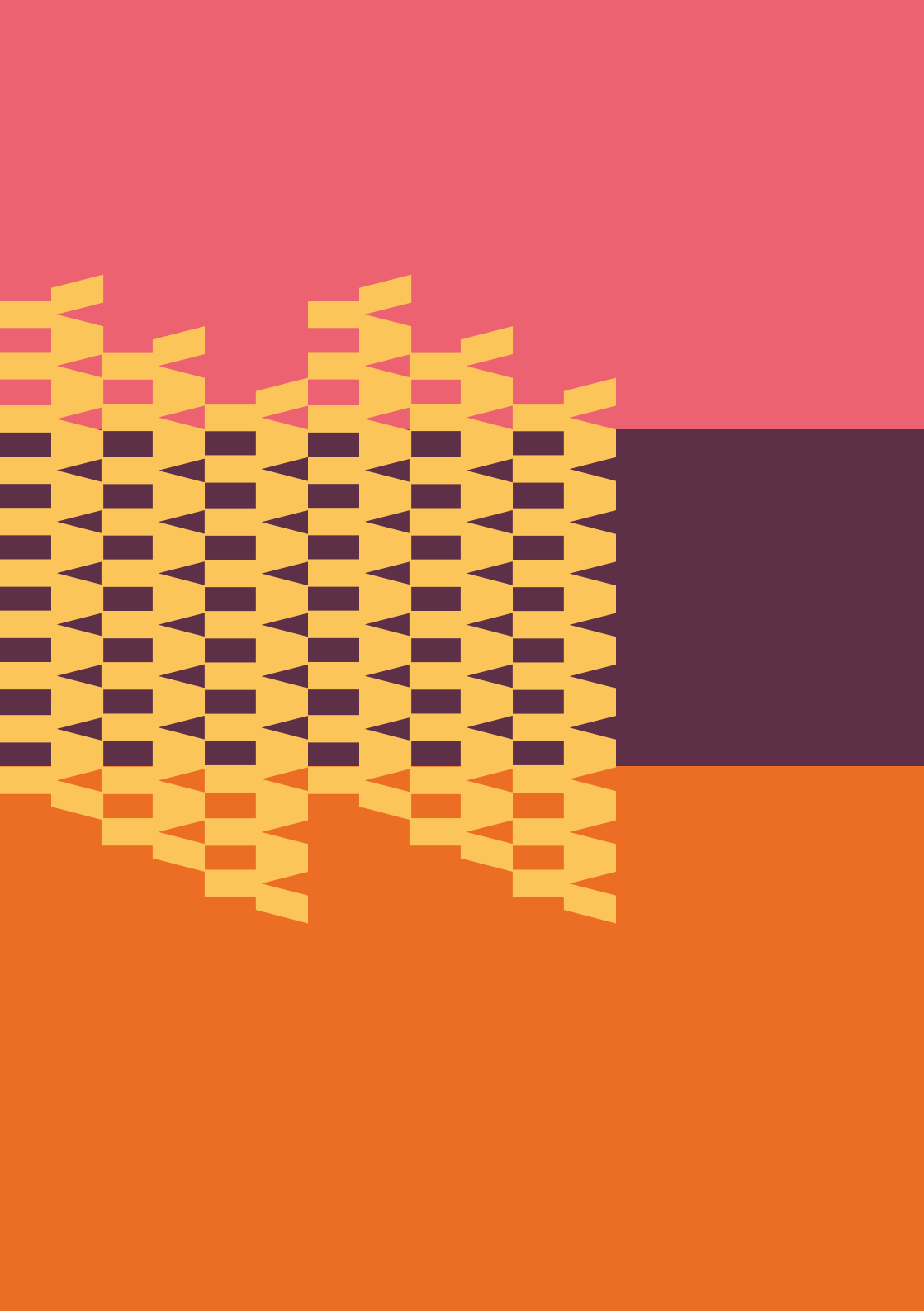
CAOMA



CAOET



semente



AULA 1 - PERIFERIAS EM AÇÃO

AULA 2- FAVELA: DA PRECARIEDADE À POTENCIALIDADE

AULA 3 -RACIONAIS & GRAMÁTICA: UNIDOS EM UM
OBJETIVO PARA SABER MAIS

1º, 2º E 3º ANO - ENSINO MÉDIO: - O RACISMO E SUAS
ESTRUTURAS

- OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGENS
- OBJETIVOS DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS
- HABILIDADES
- COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES DO SAEB

AULA 1- O RACISMO E SUAS DIMENSÕES

AULA 2 - RACISMO: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS E
ESTEREÓTIPOS

AULA 3 - A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO É O CAMINHO PARA
A IGUALDADE

PARA SABER MAIS

**“NUMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA,
É NECESSÁRIO SER ANTIRRACISTA”**

ANGELA DAVIS

Ginga, na capoeira, é o movimento que anuncia um deslocamento marcado pela subjetividade de autoria do e da capoeirista. Dentro da pedagogia da diversidade a ginga pode ser lida como a estratégia didática e metodológica que coloca o currículo escolar em movimento, fazendo circular outros saberes e outras formas de se pensar o conhecimento em sua relação com o mundo e com as diferentes culturas e formas de existir. Na construção de uma escola antirracista a ginga se faz para potencializar o revide. Ou seja, a contraposição ao racismo institucional. A Campanha Ginga é uma metodologia pedagógica com enfoque na denúncia e combate às diferentes manifestações de racismo. Traz um recorte curricular, pautado nos indicadores de proficiência, e coloca a temática étnico-racial como ferramenta para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Carta aos Docentes

Estimado Corpo Docente,

Sabemos há anos que o racismo no Brasil é uma questão estrutural. Isso significa que suas manifestações não estão restritas ao âmbito individual ou comportamental, mas engendradas em relações que perpassam toda a sociedade, sejam elas de ordem econômica, política ou subjetiva.

Reside aí a importância da Educação Antirracista – uma perspectiva que vai muito além de combater atitudes e falas racistas no espaço escolar. A Educação para as Relações Étnico-Raciais trata de descolonizar os currículos escolares – historicamente pautados pelo eurocentrismo – de forma a contemplar e valorizar a contribuição dos povos negros e indígenas para as mais variadas áreas do conhecimento.

Para auxiliar nessa empreitada, nós da Equipe de Formação da Campanha GINGA, reunimos algumas SEQUÊNCIAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS, que compõem uma lista de experiências que ilustram, de forma prática, como trabalhar a Educação Antirracista nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas de Minas Gerais.

As sequências didáticas têm o caráter de sugestão. O ou A professor/ professora poderá adaptá-la à realidade de sua turma, levando em consideração os conhecimentos prévios de estudantes, seus interesses e necessidades. É importante que você, professor/a professora seja um/ uma mediador/a do processo de aprendizagem, incentivando a participação de estudantes e promovendo os debates e reflexões acerca dos eventos cotidianos de nossa sociedade.

Para além das SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, lhes ofertamos, ainda, uma CARTILHA ANTIRRACISTA que traz uma coletânea de conceitos e verbetes de cunho racista que devem ser evitadas, além de outras para acrescentar ao seu conhecimento, visando uma alteração no uso dessas expressões, que serão imprescindíveis no desenvolvimento do trabalho proposto pela Campanha GINGA.

Cartilha para uma Educação Antirracista

A luta antirracista precisa ser construída por muitas mãos. Todas as estratégias que estão ao alcance precisam ser utilizadas para que possamos compreender a importância das atitudes antirracistas na prática pedagógica, para que possamos refletir sobre a igualdade racial no ambiente escolar e reconhecermos os saberes dos povos negro e indígena na sociedade brasileira. Portanto, há muito trabalho a ser feito por cada uma / um de nós, com foco nas/nos estudantes por nós atendidos(as).

Os verbetes, os signos e as expressões aqui apresentados têm sido utilizados ao longo dos anos em vários ambientes e em diversos contextos da vida em sociedade. Não raras vezes, as pessoas os repetem sem que reflitam sobre sua origem ou real significado, mas a Educação deve exercer seu papel de atuar na luta antirracista contribuindo com tal reflexão, uma vez que se pauta por construir um mundo melhor para vivermos. Dentre os aparentes elogios, descuidos, apelidos, mazelas, sutilezas, falsas brincadeiras e muitos mal-entendidos, a violência simbólica, que se ancora semanticamente no processo escravocrata, ampliando-se quando expressões como estas são repetidas. Logo, não contribua com seu uso e corte a corrente dessa violência!

A revelação da origem racista que existe por trás das expressões, termos e signos pejorativos, racistas e discriminatórios não acaba com o racismo em si, mas, ao propor o que aqui fazemos, iniciamos um processo de rompimento e de desnaturalização das práticas advindas desta ideologia. Rever o discurso usado diuturnamente é um dos caminhos possíveis para uma educação antirracista e de mudança do imaginário social sobre o papel da comunidade negra na constituição e na construção do país.

Uma educação exclusivamente voltada para o aprendizado da técnica, pautada pela apropriação dos conhecimentos técnico-científicos ou para a “formação da consciência” apenas, pouco contribui para o desenvolvimento do sentido de humanidade, conforme preconiza

Adorno (1995) em seus escritos sobre educação. Há que se propiciar uma experiência formativa voltada para a emancipação da humanidade do jugo de uma razão tecnicista e instrumental.

Repensar o currículo, neste sentido, pressupõe trazer às(aos) docentes experiências de práticas educativas emancipadoras, ativas, que auxiliem a escola e as/os docentes no movimento de repensar o seu papel profissional e, principalmente, as práticas educacionais desenvolvidas.

Desejamos que nossa jornada seja produtiva e mobilizadora de ações antirracistas dentro do sistema público de educação!

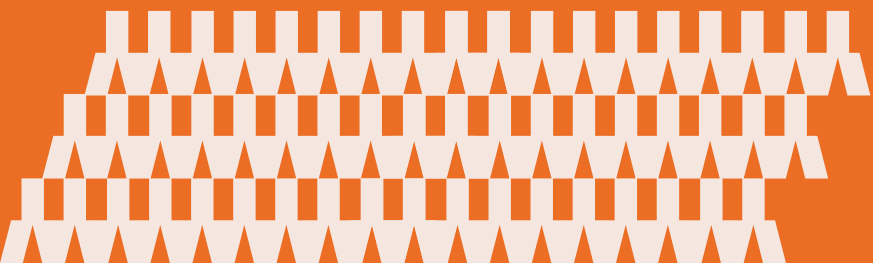
Cordialmente

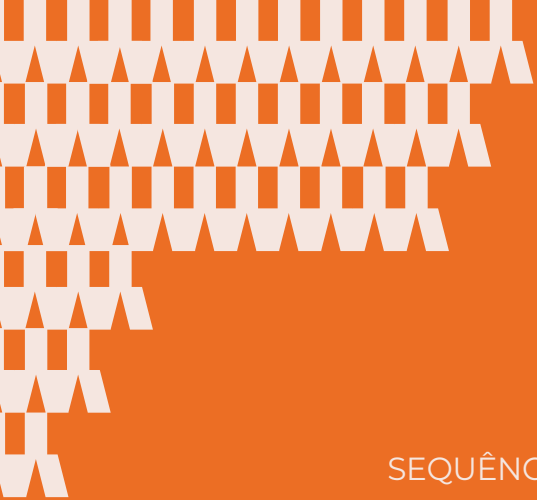
Equipe Pedagógica Campanha GINGA
Instituto AGÔ



SEQUÊNCIA DIDÁTICO METODOLÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA

6º e 7º anos
Ensino Fundamental





SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**PALAVRA E RESISTÊNCIA:
DESCONSTRUINDO O
MITO DA DEMOCRACIA
RACIAL E CELEBRANDO
A FORÇA AFRO-
BRASILEIRA**

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Interpretar textos de diferentes gêneros e identificar o ponto de vista do autor sobre o mito da democracia racial.
 - Reconhecer o papel da língua portuguesa como veículo de identidade e resistência, valorizando vocábulos de origem africana.
 - Produzir textos argumentativos (manifestos, artigos) com organização e progressão temática, defendendo um ponto de vista sobre temas correlatos às discussões sobre racismo e lutas de resistência.
 - Debater e apresentar argumentos tendo como base os vídeos da campanha Ginga.
 - Analisar e valorizar textos literários de autores afro-brasileiros que retratam a história, a cultura e a resistência negra.
-
- **OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS:** Leitura e interpretação de textos.
 - Linguagem e construção do texto.
 - Efeitos de sentido produzidos pelos diferentes recursos gráfico-visuais.

HABILIDADES

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e perce-

bendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

AULA 1

O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E O RACISMO NOSSO DE CADA DIA

OBJETIVO DA AULA:

Identificar diferentes gêneros textuais (reportagem, poema, letra de música).

Analisar a intenção comunicativa e o ponto de vista do autor.

Desenvolver a competência argumentativa e o vocabulário antirracista.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Materialidade: data show/projetor, som.
- Textos

Texto 1 - Desigualdade educacional entre negros e brancos persiste apesar de avanços - <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/desigualdade-educacional-entre-negros-persiste-apesar-de-avancos/>

Texto 2 - Estudo que avalia desigualdades étnico-raciais mostra aumento na taxa de violência contra pessoas negras no RS <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2025/11/estudo-que-avalia-desigualdades-etnico-raciais-mostra-aumento-na-taxa-de-violencia-contrapessoas-negras-no-rs-cmi7txrsl00b301g6edo8f5g7.html>

Texto 3 - Discriminação racial no país é alta e persistente <https://veja.abril.com.br/coluna/balanco-social/discriminacao-racial-no-pais-e-alta-e-persistente/>

Vídeos:

Exibição do vídeo Entenda o que é RACISMO ESTRUTURAL! <https://www.youtube.com/watch?v=lryL8ZAMq-E> ou Lili entrevista |

Silvio Almeida <https://www.youtube.com/watch?v=0TpS2PJL-prM>.

ATIVIDADES DETALHADAS / DESENVOLVIMENTO

- Ponto de partida - Apresentar a frase popular “Somos todos iguais” e perguntar
- Aos(às) estudantes se eles(as) concordam e por que. Registrar as respostas. Fazer uso de um quadro ou outra ferramenta de fiabilidade para deixar em destaque as respostas.
- Discussão - Propor um breve debate a partir dos dados presentes no texto 1. Podemos afirmar que esses dados contradizem a ideia de que “somos todos iguais”?
- Trabalho em grupo - Dividir a turma em 4 grupos. Dividir os textos (textos 2 e 3) de modo que o mesmo texto seja lido por dois grupos. Cada grupo deverá responder à pergunta abaixo de forma criativa e elaborada. Pode ser no formato de texto dissertativo, poema, paródia, cartaz, dentre outros).
- O que é racismo estrutural?

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Produção individual - Cada estudante deverá elaborar um pequeno parágrafo com uma opinião sobre os conceitos apresentados no vídeo.

AULA 2

A PRESENÇA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA NOSSA CULTURA: O PROTAGONISMO NEGRO NA CULTURA BRASILEIRA

OBJETIVO DA AULA:

Reconhecer a literatura oral como fonte de escrita, analisar o conceito central da obra de um autor e produzir um texto narrativo/poético.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Materialidade: data show/projetor com áudio, notebook, tablet.
- Vídeo: Conheça a história da escritora Conceição Evaristo <https://www.youtube.com/watch?v=9POX2gtfmFI>

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Ambientação - Apresentar Conceição Evaristo como personalidade brasileira, escritora, poetisa e romancista, primeira mulher negra a ingressar na Academia Mineira de Letras.
- Explicar o que significa o termo “escrevivência”, criado por Conceição.

Sugestão de perguntas para sulear o diálogo:

- 1 Qual a importância da oralidade para a conservação da memória e da história dos povos africanos e afro-brasileiros.
- 2 Como a escrita de Conceição Evaristo contribui para honrar a memória e a história dessas pessoas?

Produção individual

Pedir aos(às) estudantes para pensarem em uma história familiar (real ou inventada, mas inspirada na realidade) que revele um ato de resistência, de força ou de sabedoria de um antepassado (pai, mãe, avós, tios etc.), tal como Conceição Evaristo faz em sua obra. Em seguida, solicitar que produzam um pequeno texto (um parágrafo narrativo ou um mini poema) que seja a sua própria “escrevivência”.

Trabalho em grupo

Dividir a turma em grupo e solicitar que pesquisem personalidades negras brasileiras de outros campos do conhecimento, como música, ciência, tecnologia e saúde.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Exposição - Organizar um mural com as produções dos(as) estudantes, de modo que seja possível ter uma visão coletiva das produções. Pedir que, espontaneamente, compartilhem suas escolhas e produções.

AULA 3

A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO RACISMO: A RESISTÊNCIA NEGRA E A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS QUE COMBATEM O PRECONCEITO

OBJETIVO DA AULA:

- Produzir um texto argumentativo com base nas discussões das aulas.
- Revisar a coesão e a coerência textual de sua própria produção.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Texto com a biografia de Carolina Maria de Jesus.
- Livro Quarto de despejo.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Ambientação - Apresentar a biografia de Carolina Maria de Jesus.
- Ler o trecho do livro Quarto de Despejo: Diário de uma favela (20 de maio, p.37).
- Referência: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014.
- Reflexão – Dialogar sobre como a escrita e a palavra foram instrumentos de resistência.
- Produção de texto - Solicitar que os(as) estudantes, em duplas, escrevam um texto argumentativo (15 a 20 linhas) que reconheça o racismo, denuncie algum(uns) problemas sociais e indique que tipo de ação e/ou mudança é necessária para mudar isso.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Solicitar que os(as) estudantes leiam sua produção para a turma.
- Incentivar a apreciação, por parte dos(as) estudantes, após ouvirem a produção dos(as) colegas.
- Considerar a qualidade do texto produzido individualmente, verificando a clareza da argumentação e a pertinência do vocabulário utilizado.



SEQUÊNCIA DIDÁTICO METODOLÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA

8º e 9º anos
Ensino Fundamental



O PROTAGONISMO
NEGRO E O
COMBATE AO MITO DA
DEMOCRACIA RACIAL

AULA 1

O RACISMO EXISTE: RECONHECIMENTO DO RACISMO ESTRUTURAL E COMBATE AO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

OBJETIVO DA AULA:

- Identificar a tese central em textos de opinião que tratam da questão racial no Brasil.
- Distinguir e conceituar os termos “racismo estrutural” e “preconceito racial”, reconhecendo suas diferentes implicações sociais.
- Desconstruir o mito da democracia racial, entendendo-o como uma ferramenta ideológica de silenciamento do racismo.
- Estimular a participação em debates de forma respeitosa, apresentando argumentos iniciais sobre a existência do racismo na sociedade brasileira.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Materialidade: impressão do artigo do site Politize, data show/projetor

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Ambientação - Apresentação do tema “racismo e democracia racial”: o Brasil é um país onde todos são tratados da mesma forma, independentemente da cor da pele? Iniciar a aula com perguntas geradoras, de modo a estimular o debate.
- Ler e comentar o texto: Racismo: como essa prática é estruturada no Brasil
- (Inara Chagas).
- <https://www.politize.com.br/racismo-como-e-estruturado/#mito-da-democracia-racial>

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Momento reflexão - Exibir o vídeo Thaís Araújo desabafa sobre racismo no Altas Horas.

<https://globoplay.globo.com/v/4596191/>

Cada estudante registrará, em uma frase, os sentimentos que esse vídeo despertou individualmente. Observar a participação e a coesão da produção escrita.

AULA 2

PROTAGONISMO E PERTENCIMENTO EM FOCO: ANÁLISE DA PRESENÇA AFRICANA E AFRO- BRASILEIRA NA ARTE

OBJETIVO DA AULA:

- Analisar letras de música (rap/hip hop) e poemas como manifestações de protagonismo negro e instrumentos de denúncia social e autoafirmação.
- Reconhecer o uso de figuras de linguagem e de variações linguísticas (gírias) na poesia e no rap como recursos expressivos de identidade e pertencimento.
- Relacionar as manifestações artísticas contemporâneas com a história e a cultura afro-brasileira, fomentando o senso de pertencimento.
- Praticar a leitura expressiva (ou análise performática) de textos poéticos, valorizando a voz e a dicção.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Materialidade: data show, som.

ATIVIDADES DETALHADAS /DESENVOLVIMENTOS

Ambientação: Retomada do vídeo/depoimento da aula 1 e da discussão sobre a necessidade de vozes negras para narrar a própria história. Apresentar a música Levanta e Anda (Emicida e Barbatuques) <https://www.letras.mus.br/emicida/levanta-e-anda/>

Roda de Conversa: Qual sua opinião sobre a música/letra? Por que contar a própria história é um ato de protagonismo?

Grupos: Dividir a turma em grupos e propor a análise do gênero rap como forma de denúncia e protagonismo. Identificar e registrar as gírias e o uso da linguagem coloquial como ferramenta de poder e pertencimento cultural.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Ambientação - Retomada do vídeo/depoimento da aula 1 e da discussão sobre a necessidade de vozes negras para narrar a própria história.

AULA 3

OCUPAR A PALAVRA (ESCRITA E AÇÃO): PRODUÇÃO DE UM TEXTO DE INTERVENÇÃO ANTIRRACISTA

OBJETIVO DA AULA:

- Produzir um texto do gênero manifesto ou campanha de conscientização (curto), utilizando a estrutura argumentativa do gênero.
- Mobilizar os conceitos e argumentos estudados (racismo estrutural, mito da democracia racial, protagonismo) para sustentar um ponto de vista antirracista no texto produzido.
- Aplicar as regras de coerência e coesão, garantindo que o texto seja claro, direto e eficaz na sua proposta de intervenção social.
- Planejar uma ação de intervenção na comunidade escolar (mural/campanha), utilizando a linguagem de forma estratégica para a mobilização social.

ATIVIDADES DETALHADAS /DESENVOLVIMENTOS

Pesquisa na internet - buscar slogans antirracistas e registrá-los no caderno, com a demarcação da fonte.

Reflexão - Dialogar sobre o gênero publicitário slogan. Qual é o tom? Qual é o objetivo? (Persuadir, denunciar, mobilizar).

Produção - A partir do que foi debatido, os(as) estudantes devem produzir um manifesto antirracista (explicar o que é um manifesto) com foco em uma das frases:

Opção 1: O mito da democracia racial não me cala (Foco na denúncia).

Opção 2: Meu protagonismo é a força da história (Foco na exaltação e no pertencimento).

O texto deve ter título, ser escrito em 1ª pessoa do plural (“nós”, “nosso”) e conter pelo menos três argumentos baseados nos conceitos trabalhados.

Sugestão de texto sobre um manifesto antirracista

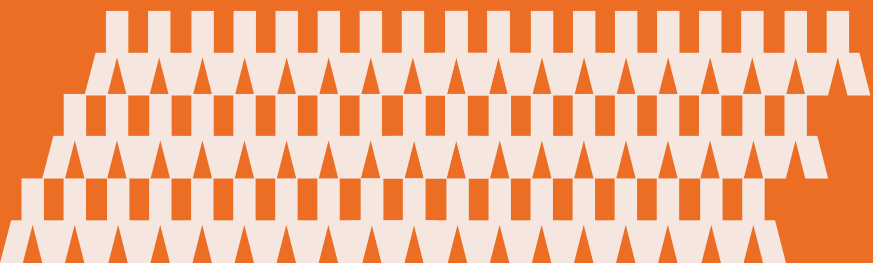
Campanha lança manifesto Vidas Negras Importam e propõe 10 metas para reduzir o impacto do racismo Manifesto-vidas-negras-importam.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Escolher 2 ou 3 manifestos para leitura em voz alta. Sugerir a criação de um “Mural de Protagonismo” na escola com os textos produzidos.
- Observar o envolvimento e a participação dos(as) estudantes

SEQUÊNCIA DIDÁTICO METODOLÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA

1º, 2º 3º anos
Ensino Médio



a BUSCA DE UMA
ESCOLA ANTIRRACISTAS

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Explorar, por meio de recursos textuais variados, os diferentes elementos que compõem uma produção textual
- Promover reflexão sobre o racismo e seus desdobramentos sociais, sobretudo as desigualdades.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

- Leitura e produção de textos dissertativos.
- Relações entre textos, discursos e atos de linguagem.
- Identificação de intencionalidades discursivas, valores, visões de mundo, crenças, saberes, ideologias e interesse em diferentes discursos. Suportes de circulação de textos e efeitos de sentido. Distinção de fato e opinião. Posicionamentos enunciativos (pontos de vista). Interdiscursividade. Pacto de recepção de textos (pacto ficcional). Estratégias argumentativas. Tópico frasal. Posicionamentos assumidos em discursos e a influência deles na sociedade.

HABILIDADES

(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.

(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos,

destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

AULA 1

PROTAGONISMO JUVENIL NA BUSCA DE UMA ESCOLA ANTIRRACISTA: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA

OBJETIVOS DA AULA

- Contribuir com o processo de formação das juventudes sobre questões antirracistas, de diversidade e de direitos humanos.
- Combater o racismo no ambiente escolar por meio de rodas de conversas e reflexões que abordarão os aspectos sociais, históricos e culturais do tema.
- Auxiliar os(as) estudantes na construção de ações pedagógicas antirracistas e inclusivas.
- Promover uma educação que vise à cultura da paz.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Materialidade: data show/projetor
- Apresentação da obra *Amnésia* – Flávio Cerqueira (2015).
- Folha com dizer no cabeçalho: O que posso fazer para promover uma escola antirracista?

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Ambientação - Fazer com os(as) estudantes uma roda de conversa, pactuar as regras de falas, o que é essencial para se criar um clima de tranquilidade e respeito durante o debate. Recomenda-se enfatizar a importância da escuta, do lugar de fala, da interseccionalidade, do acolhimento e da empatia.

Produção individual – Em roda, os(as) estudantes se apresentam e o(a) professor(a) pede que eles(as) busquem responder à questão que está na folha: “O que posso fazer para promover uma escola antirracista?”. Após esta atividade, abrir espaço para que os(as) es-

tudantes possam compartilhar suas conclusões.

Roda de conversa - Apresentar aos(as) estudantes a imagem da obra *Amnésia*, da exposição *Histórias Afro-Atlânticas*, criada pelo autor Flávio Cerqueira, e conduzir um diálogo a partir das seguintes questões geradoras:

Quais elementos são visíveis na obra? Que reflexões surgem a partir da imagem? O que a imagem representa? Que emoções emergem ao contemplar esta imagem? O que esta obra tem a ver com consciência de raça?

Atividade individual sistematizadora - Pedir que os(as) estudantes registrem, em texto dissertativo-argumentativo, as considerações sobre a obra e os temas discutidos na reflexão coletiva. Apresentar as principais características do gênero.

Conceitos - Abordar os conceitos de racismo estrutural, pacto da branquitude, cotas raciais e lugar de fala para que os(as) estudantes possam ter contato com a profundidade do racismo na sociedade brasileira. Provocá-los(as) a compartilhar suas experiências sobre seu lugar de fala na escola.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Além da avaliação da participação e do envolvimento nas atividades propostas, deve-se avaliar a produção individual escrita dos(as) estudantes, considerando o gênero proposto e suas características.

AULA 2

PROTAGONISMO E PERTENCIMENTO: HÁ HISTÓRIAS NÃO CONTADAS? O QUE PRECISO SABER?

OBJETIVO DA AULA:

- Fortalecer as identidades de estudantes negros(as) a partir do espelhamento em histórias de personalidades negras.
- Combater o racismo no ambiente escolar por meio de rodas de conversas e reflexões que abordarão os aspectos sociais, históricos e culturais do tema.
- Auxiliar os(as) estudantes na construção de ações pedagógicas antirracistas e inclusivas.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- SMaterialidade: data show. Cópia do texto O jogo das cores, da autora Rafaela Rech.
- Texto: <https://nastramasdTextos-para-discutir-racismo-em-sala-de-aula.pdf>
- Filme: O que é a autodeclaração racial? Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=yQfn9-hTnWY>.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Ambientação - Fazer com os(as) estudantes uma roda de conversa, pactuar as regras de falas, o que é essencial para se criar um clima de tranquilidade e respeito durante o debate. Recomenda-se enfatizar a importância da escuta, do lugar de fala, da interseccionalidade, do acolhimento e da empatia.

Perguntas geradoras - O(A) professor(a) pergunta aos(às) estudantes se alguém já vivenciou ou presenciou algum caso de racismo na escola. Se a resposta for positiva, perguntar como as pessoas envolvidas agiram e como o caso foi concluído.

Leitura individual - Após os relatos, realizar com os(as) estudantes a leitura do texto: O jogo das cores, da autora Rafaela Rech.

Roda de conversa - Fazer o debate dialogando com os(as) estudantes: Qual a importância da nossa autodeclaração racial? Por que muitas pessoas têm dificuldade de se autodeclararem como negras? O que deveria influenciar a autodeclaração da cor ou da raça das pessoas?

Produção escrita - Solicitar que os(as) estudantes façam as atividades propostas ao final do texto?

ENCERRAMENTO

- Apresentar para a turma a produção do grupo.
- Discussão coletiva sobre o material elaborado.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Entrega da produção áudio digital para o(a) professor(a), para que seja editada e disponibilizada como podcast.
- Disponibilização do podcast para toda a escola.

AULA 3

ENTRANDO EM AÇÃO NA SALA DE AULA - PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E DIVERSIDADE NA SALA DE AULA

OBJETIVO DA AULA:

- Estimular o hábito de pesquisar em fontes diversas, observando a veracidade dos fatos pesquisados.
- Subsidiar a produção textual por meio do inter cruzamento de dados e informações sobre o tema da aula.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livros: Pequeno manual antirracista, de Djamila Ribeiro. Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves.
- Vídeos: Sankofa – Série na plataforma Netflix.

- Materialidade: vídeo O perigo da história única (Chimamanda Adichie).
- Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZV-dyVQ>.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Filme e debate – Assistir, com os(as) estudantes, ao filme O perigo da história única, da autora Chimamanda Adichie. Debater sobre quem conta a história e sobre a importância do reconhecimento das outras histórias diversas da eurocentrada como uma prática de combate ao racismo.

Pesquisa - Convidar os(as) estudantes para, em grupo, pesquisar legados históricos de memórias africanas deixados para a população brasileira. Cada grupo deverá apresentar seus achados.

Trabalho em grupo - Pedir que os(as) estudantes, em grupo, pesquisem na internet o Calendário Decolonial da Escola Afro-Brasileira Maria Felipa e proponham, a partir do calendário, ações e práticas cotidianas antirracistas que podem ser implementadas na escola.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Apresentação das propostas feitas a partir do Calendário Decolonial da Escola Afro-Brasileira Maria Felipa.
- Observar participação, envolvimento e produção final.

SEQUÊNCIA DIDÁTICO METODOLÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA

Educação de Jovens e Adultos
EJA Ensino Médio

A BUSCA DE UMA
ESCOLA ANTIRRACISTA

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Planejar e produzir textos que apresentem posicionamento sobre o tema da aula, com argumentos consistentes e recursos persuasivos (aplicados diretamente na produção do manifesto antirracista).
- Utilizar e analisar recursos linguísticos expressivos (gírias, figuras de linguagem em textos literários e não literários, reconhecendo-os como elementos de identidade e estilo aplicado na análise da poesia e do rap. Participar de debates, de forma respeitosa e crítica, argumentando, com a apresentação de dados e evidências, e mediando conflitos de ideias, o que é fundamental para a roda de conversa e a discussão sobre o racismo.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

- Análise de usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus diferentes efeitos.
- Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.
- Compreensão e análise de textos escritos e orais.
- Contextos de produção, circulação e recepção de textos escritos e orais e de atos linguísticos.
- Recursos linguísticos e seus efeitos de sentidos.
- Compreensão de gêneros textuais a partir do contexto de produção, circulação e recepção.
- Variedades linguísticas.

HABILIDADES

(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc., de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotos denúncias, foto-reportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos,

AULA 1

A ESCOLA ENSINA PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA

OBJETIVOS DA AULA

- Reconhecer o papel de ícones das resistências negras na luta contra a desigualdade.
- Identificar a construção do conhecimento por meio de uma visão não ocidental.
- Relacionar o papel de intelectuais na consolidação de uma lógica neocolonial e sua influência nas políticas racistas.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Equipamento multimídia com conexão à internet (projetor, televisão, equipamento de som etc.);
- Cópias impressas dos textos e imagens sugeridas.
- Anfiteatro ou quadra poliesportiva.
- Equipamento para gravação de áudio e vídeo.
- Material de corte e colagem: tesoura, cola, canetas hidrocor, fita crepe; folhas desulfite e cartolina.
- Filme: Besouro
- Acesse em: https://www.youtube.com/watch?v=r7_JofWzhRw
- Histórias e Bravuras de Besouro, um valente capoeira:
- Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=8UpRuDNm1Uk>

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Perguntas geradoras - Sugerimos que o trabalho seja iniciado com algumas perguntas disparadoras, que podem ser colocadas no quadro ou feitas diretamente aos(às) estudantes:

Vocês já escutaram falar do personagem histórico “Besouro”? Se sim, quais informações possuem sobre ele? Vocês sabem o período e o contexto histórico e social em que o personagem viveu? Como vocês imaginam que um filme sobre um capoeirista poderia contribuir para nosso conhecimento sobre personalidades da resistência afro-brasileira?

Sugerimos que os(as) estudantes anotem e guardem suas respostas.

Filme - Exibição do filme *Besouro* (2009). Se o(a) professor(a) avaliar como adequado, também pode trabalhar com um dos cordéis do autor Victor Alvim Itahim Garcia, conhecido como Lobisomem ou Zé Lacerda.

Dever de casa - Como atividade de casa, pedir que os(as) estudantes pesquisem e façam suas anotações sobre os conceitos de: raça, racismo científico, colonialismo, racismo estrutural, determinismo e higienismo.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Envolvimento e participação

AULA 2

ACAPOEIRA E REFLEXÃO

OBJETIVOS DA AULA

- RReconhecer o papel de ícones das resistências negras na luta contra a desigualdade.
- Identificar a construção do conhecimento por meio de uma visão não ocidental.
- Relacionar o papel de intelectuais na consolidação de uma lógica neocolonial e sua influência nas políticas racistas.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Materialidade: sala de aula disposta em círculo.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Ambiente - Fazer com os(as) estudantes uma roda de conversa, pactuar as regras de falas, o que é essencial para se criar um clima de tranquilidade e respeito durante o debate. Recomenda-se enfatizar a importância da escuta, do lugar de fala, da interseccionalidade, do acolhimento e da empatia.

Jogo coletivo - Propor uma dinâmica que simule uma roda de capoeira, mas com perguntas e respostas, onde dois estudantes ficam “no jogo” e compartilham na roda uma ideia retirada do filme, indicando o que pensava antes e como pensa após a exibição da obra. Cada estudante, após sua contribuição, sai da roda e indica o próximo para ingressar, de forma que todos participem.

Trabalho em grupo - Dividir a turma em grupos de quatro ou cinco estudantes (de preferência de forma aleatória) e pedir que cada grupo nomeie um orador. Estimular uma reflexão a respeito da construção histórica do Brasil e do projeto colonial que se fundava na superexploração da natureza por meio da exploração de mão de obra escravizada. Elaborar um painel ilustrativo apresentando as discussões feitas.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Solicitar que troquem as informações sobre os conceitos estudados em casa e, após chegar a um consenso, o orador de cada grupo deverá apresentar para a turma as conclusões. O(A) professor(a) deve mediar, corrigindo eventuais distorções quanto aos conceitos.

AULA 3

O QUE PENSAMOS SOBRE A HISTÓRIA “NÃO” CONTADA?

OBJETIVOS DA AULA

- Reconhecer o papel de ícones das resistências negras na luta contra a desigualdade.
- Identificar a construção do conhecimento por meio de uma visão não ocidental.
- Relacionar o papel de intelectuais na consolidação de uma lógica neocolonial e sua influência nas políticas racistas.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- **Materialidade:** equipamento multimídia com conexão à internet (projeto, televisão, equipamento de som etc.); cópias impressas dos textos e imagens sugeridas; anfiteatro ou quadra poliesportiva; equipamento para gravação de áudio e vídeo; material de corte e colagem: tesoura, cola, canetas hidrocor, fita crepe; folhas de sulfite e cartolina.

ATIVIDADES DETALHADAS / DESENVOLVIMENTO

Cartazes - Sugerimos que o(a) professor(a) prepare, previamente, cartazes contendo informações de personalidades e suas obras, reconhecidas por suas contribuições para a luta contra o racismo; informações sobre a vida do Besouro (Manoel Henrique Pereira); representações dos capoeiras na mídia; estereótipos de raça e classe em movimentos artísticos e literários; além de revoltas populares ocorridas no período retratado, por exemplo, a Guerra de Canudos, a Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata.

Ambiente – Sugerimos que os cartazes sejam espalhados pelo ambiente e que os(as) estudantes os organizem de forma cronológica. Após a organização e a confirmação de sua ordem correta, solicite que os(as) estudantes circulem pelo espaço, observem as informações contidas nos documentos e criem um resumo ou um mapa mental.

Trabalho em grupo - Com o tempo restante de aula, divida os(as) estudantes em grupos e solicite que realizem uma gravação, em áudio ou vídeo, do que aprenderam. Como forma de estimular a criatividade e a expressão pessoal, o(a) professor(a) pode propor que a gravação seja feita em forma de poesia, rap ou paródia, usando uma base rítmica de capoeira, samba partido-alto, rap, funk ou outra manifestação cultural popular de origem afro-brasileira.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Produção de texto - Finalizar a aula propondo para os(as) estudantes a produção de um texto argumentativo com o título: Além das páginas dos livros oficiais: as personalidades negras que escreveram a história.

IARA PIRES VIANA

Iara Viana é Doutora em Estudos do Lazer, Cultura e Educação pela UFMG e especialista em áreas de risco social, Gestão Educacional e Educação Étnico-Racial. Responsável pelo mapeamento de favelas em Vespasiano-MG.

Participou de missão formativa em Moçambique pelo Ministério das Relações Internacionais. Foi Superintendente na Secretaria de Educação de MG, impactando mais de 100 mil estudantes e idealizando o UBUNTU-NUPEAAS. Atuou como professora na Fundação João Pinheiro e é Gerente de Responsabilidade Social no Instituto Natura.

ANDREIA MARTINS DA CUNHA

Doutora e Mestra em Educação com pesquisas no âmbito das políticas públicas educacionais. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, graduada em Pedagogia. É Professora da Educação Básica - atuando no AEE em Belo Horizonte.

Trabalha com formação docente e consultoria educacional. Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-raciais (CNPQ) , Ações Afirmativas e a Equipe de Pesquisadores do Programa Ações Afirmativas na UFMG. Atuou como Analista Educacional e Assessora na SEE/MG onde compôs a equipe gestora do programa de iniciação científica UBUNTU-NUPEAAS.

ROSANE PIRES VIANA

Professora Graduada em Letras Português/Espanhol, Mestre em Teoria da Literatura, Especialista em Direitos Humanos e Educação pela Faculdade Batista, Especialista em Culturas Juvenis pela Newton Paiva e Pós Graduada em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela UFMG.

Atua em Diversas Bancas de Heteroidentificação junto às prefeituras do estado de Minas Gerais em concursos distintos. É Formadora de Docentes para a Educação das Relações Étnico Raciais em MG em diferentes estados brasileiros, com diversas passagens pelo MEC. Está na Direção da Escola Municipal Francisca Alves na Regional Pampulha.

ÀILE CARVALHO

Designer e Publicitário, atualmente Diretor de Criação para marcas diversas da Heineken Company. Acumula mais de 10 anos de experiência em estúdios de design, agências e equipes de marketing possui uma especialização em Future Leadership pela Hyper Island.

É Co-fundador da AGÔ, empresa especializada em comunicação preta e já foi reconhecido por importantes premiações da indústria, incluindo Effie Latam e Brasil, Clube de Criação, D&AD, Young Glory e Webby Awards.

ANA FELIPE

Com uma trajetória multifacetada, Ana Felipe combina criatividade, estratégia e arte em suas diversas atuações. Graduada em Marketing Digital e pós-graduada em Criação Publicitária e Design Gráfico, traz uma visão inovadora para seus projetos.

Com 20 anos de experiência como fotógrafa escolar, eternizou momentos especiais através da fotografia de eventos, criação de álbuns personalizados e edição de imagens. Além disso, atuou como Coordenadora do Programa Escola Aberta na Rede Municipal de Belo Horizonte, liderando projetos educativos e culturais.

Na música, brilha há 10 anos como cantora, compositora e produtora cultural, levando sua arte a grandes palcos de Minas Gerais e do Brasil. Seu trabalho une sensibilidade e profissionalismo, criando experiências marcantes em cada área que atua.

DANIELA TIFANNY

Mestre em Psicologia Social pela UFMG. Pesquisadora, professora e palestrante em política de promoção da igualdade de gênero e raça. Foi Secretária de Desenvolvimento Social, Trabalho e Segurança Alimentar na Prefeitura Municipal de Contagem. Subsecretária de Prevenção e Segurança, Secretária de Defesa Social. Mulher negra e feminista, especialista em políticas públicas. Assessora da Comissão de Direitos Humanos na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Acesse a Cartilha para
uma educação antirracista:



GINGA